

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 13 (3)

March 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/14320211236>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1236>



O cuidado de enfermagem no processo de morte morrer: um olhar sobre o ensino na região sul do Brasil

Nursing care in the process of death death: a glimpse of the education in southern Brazil

Mayara Caroline Galvão Santhyago
Universidade Federal da Fronteira Sul

Eleine Maestri
Universidade Federal da Fronteira Sul

Denise Consuelo Moser Aguiar
Universidade Federal da Fronteira Sul

Silvia Silvia de Souza
Universidade Federal da Fronteira Sul

Anderson Funai
Universidade Federal da Fronteira Sul

Suellen Rodrigues de Oliveira Maier
Universidade Federal de Rondonópolis

Daniele Santana Soares
Hospital Universitário Julio Muller

Corresponding author
Gelson Aguiar da Silva Moser
Universidade Federal da Fronteira Sul
gelson.silva@uffs.edu.br

Resumo: trata-se de uma pesquisa documental descritiva, de abordagem qualitativa, com o objetivo geral de descrever a inclusão do tema Processo de Morte e Morrer nos Projetos Pedagógicos de Curso e Planos de Ensino dos cursos de graduação em Enfermagem da Região Sul do Brasil. Como objetivo de descrever a inclusão do tema Processo de Morte e Morrer nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e Planos de Ensino dos cursos de graduação em Enfermagem da Região Sul do Brasil. O estudo teve como cenário 10 instituições que disponibilizaram material via e-mail e 09 que possuem os materiais disponíveis em domínio público. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa em documentos no período de agosto a setembro de 2014. Para ordenação e organização dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo. A proposta segue os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul. As informações, deram origem a três categorias relacionadas ao tema: Componente Curricular específico sobre o Processo de Morte e Morrer; Cuidados Paliativos e o manejo com pacientes terminais; Espiritualidade, Crenças Culturais e Religiosas sobre o PMM. Essas categorias mostram que o PMM é relacionado à religião, espiritualidade e cuidados paliativos nos CCRs. Outro fator relevante é que a

abordagem da temática é escassa e utiliza metodologias de forma tecnicista e mecânica, quando o mesmo necessita de um olhar humanístico e subjetivo. Conclui-se que há necessidade de explorar essa temática que tem precária evolução. A reforma curricular é algo pontal para o avanço do PMM na formação do enfermeiro.

Palavras-chave: Processo de Morte e Morrer, Enfermagem, Ensino.

Abstract: this consists of a narrative documentary research, qualitative approach, with the general objective of describing the Inclusion of Death and Dying Process Pedagogical Course Projects and teaching plans of undergraduate programs in nursing in southern Brazil. The objective describes the Inclusion of Death and Dying Process nos pedagogical projects of the courses and teaching plans of undergraduate programs in nursing in southern Brazil. The study took place at 10 institutions that had materials via email and have 09 que OS materials available in the public domain. The Data Collection was performed BY Search Media Documents from August to September period of 2014. For ordering and Data Organization, used -If the Content Analysis. The proposal follows precepts OS ethical Resolution No. 466/12 to the National Health Council, was reviewed and approved hair Ethics Committee of the Federal University of Southern Border. How INFORMATION Gave Rise to Three categories related to topic: Specific Curriculum Component About Death and Dying Process; Palliative Care OE management with pacientes terminais; Spirituality, Cultural and Religious Beliefs About PMM. These categories show That PMM and related to religion, spirituality and Hospice nos CCRs. Another factor Relevant and que Thematic Approach and scarce and uses technicalities form of methodologies and Mechanics, when even need a Glimpse of humanistic and subjective. It is concluded What is needed to exploit this theme What has not been evolving for years. Curriculum reform and spit Something for the Advancement do PMM in training for nurses.

Keywords: Death and Dying Process, nursing, Education.

Introdução

O processo de finitude engloba sentimentos conflitantes do enfrentamento, esses sentimentos são gerados pelos profissionais, pacientes e familiares. Para o enfermeiro esse enfrentamento gera comportamentos de proteção do contato com a dor do familiar e do paciente, bloqueando sua sensibilidade e reprimindo as emoções e desencorajando a reflexão desse momento (Santos & Hormanez, 2013). O morrer tanto pode ser o sentimento que ocorre a qualquer momento da vida, como pode ser o processo desde o diagnóstico da doença até a morte.

A morte assumiu a posição de tabu pela sociedade, passou a ser um assunto negado, uma doença incurável, algo vergonhoso para o paciente e para o profissional.

Apesar desse tema trazer tantos anseios, ele faz parte da essência da vida. A morte e o morrer são inerentes a existência humana (Santos & Hormanez, 2013, p. 2758). As dúvidas e imprevisibilidade que se formam no contexto de morte e morrer compelem ao ser humano a conviver com sua presença do início ao final de sua vida. São distintas as formas de encarar a morte e o morrer. E o olhar sobre essa fase da vida muda conforme a história, cultura e diversidade de pensamentos que existem no mundo (Júnior et al., 2011).

O conceito de morte e morrer se faz de forma diferente para cada ser humano. Pode ser relacionado com passagem, separação, finitude ou mesmo desconhecida, misteriosa. Por muitas vezes esse conceito depende da vivência de cada pessoa com o tema (Júnior et al., 2011).

A equipe de enfermagem tem frequentemente vivenciado situações de enfrentamento diante da morte, consequentemente os pacientes que vivenciam esse processo sofrem impactos conforme sua postura. Apesar de esses momentos fazerem parte da rotina do enfermeiro, eles em sua maioria demonstram fragilidades para encará-la como parte do ciclo vital, enxergando esse processo como o resultado de seu fracasso (Bellato,

2007). “Se estes trabalhadores não lidam com a morte enquanto fato da existência pessoal, se não a discutem à luz da ciência e com base na inestimável experiência cotidiana; como lidar então com a morte dos outros?” (Gorer apud Brasil, 2011, p. 82).

A pesquisa realizada por Oliveira (2012), com acadêmicos da Universidade de São Paulo, intitulada como “A morte e o morrer segundo representações de estudantes de enfermagem”, relata que os acadêmicos apresentam muitas dificuldades de lidar com o relacionamento aluno-paciente, e com os sentimentos que emergem após a morte. Referem que o apego ao paciente gera um sentimento de impotência, culpa, tristeza e medo. O distanciamento traz um sentimento de indiferença amenizando a situação, já que as maiores dificuldades são de expressar os sentimentos e enfrentar esse momento junto com os familiares.

As discussões do tema Processo Morte e Morrer (PMM) não se esgotam na relação enfermeiro-paciente, mas incluem a relação enfermeiro-família, enfermeiro-equipe e docente-acadêmico. No entanto, se não exercitarmos a abordagem do PMM no decorrer da graduação, como poderemos prestar cuidados a um paciente-família que está vivenciando esse processo?

A enfermagem se faz no seu cotidiano quando se assume o papel de fazer, programar, buscar, conhecer, pensar, participando do processo de elaboração e mudança constante na formação do enfermeiro.

Neste sentido, a graduação em enfermagem tem como objetivo formar profissionais generalistas, humanísticos, críticos e reflexivo. Para apoiar esse processo temos o documento que aborda aspectos teóricos filosóficos, carga horária, disciplinas, ementas, metodologias entre outros, intitulado por Projeto Político Pedagógico (PPP) ou Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo estes elaborados por meio de discussões sobre as ideias e diretrizes que guiarão a condução do curso.

A ligação que o PPC e o seu processo de construção têm com as temáticas necessárias para a

formação do profissional enfermeiro tem grande relevância. Geralmente diversos temas se diferenciam em sua abordagem variando de uma instituição para a outra.

Diante das vivências surgiram como questionamentos: como ocorre a inserção do PMM nos cursos de graduação em Enfermagem da Região Sul do Brasil? Existem registros nos documentos dos cursos de graduação em Enfermagem como os PPCs e Planos de Ensino (PE) sobre o PMM? Diante dessa problemática, tem-se como objetivo compreender como os profissionais de enfermagem desenvolvem suas atividades assistenciais frente à vítima de infarto agudo do miocárdio recorrente no processo de alta da unidade de terapia intensiva especializada.

Métodos

Para alcançar os objetivos da pesquisa se optou pela abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa explora a criatividade intelectual, os processos de observação e atitudes. O trajeto da pesquisa qualitativa começa pelo conhecimento prévio ou empírico já existente sobre o assunto, para depois o pesquisador se aprofundar sobre o que deseja pesquisar embasando em dados científicos que lhe mostrem a realidade do tema. O qualitativo traz a visão sobre a realidade e permite problematizar (Oliveira, 2012).

Nessa perspectiva optou-se pela pesquisa documental descritiva, que é conhecida como uma técnica decisiva para a pesquisa em ciências sociais e humanas. A maior parte das fontes escritas é quase sempre a base do trabalho de investigação. É a pesquisa realizada a partir de documentos considerados cientificamente autênticos (Ludke & André, 2012).

Por esse motivo se buscou por documentos oficiais e atualizados, aonde podem ser extraídas informações valiosas para ampliar o entendimento da temática da pesquisa no ensino, pois para a compreensão dessas informações necessita de uma contextualização da realidade dos cursos.

A pesquisa foi desenvolvida nos cursos de Graduação de Enfermagem da Região Sul do Brasil.

A seleção dos cursos foi realizada por meio da plataforma E-mec, considerando cursos de Graduação em enfermagem autorizados e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Assim, foram convidados a participarem 51 cursos do estado do Paraná, 27 de Santa Catarina e 35 no Rio Grande do Sul.

Após a identificação dos cursos na plataforma E-mec foi realizado busca virtual do e-mail de todas as coordenações dos Cursos de Graduação em Enfermagem da Região Sul do Brasil. Os Cursos que não tinham o e-mail divulgado nas páginas da internet foram obtidos por meio do contato com a reitoria da instituição.

Para apresentação da pesquisa foi enviado e-mail de contato inicial a todos os cursos de graduação de Enfermagem da Região Sul, com a carta convite e o TCLE e o Parecer do Comitê de

Ética e Pesquisa para algumas instituições que solicitaram. O primeiro e-mail foi enviado no dia 04/08/14 para todas as Instituições. Destes: (19) Dezenove e-mails retornaram sem encontrar destinatários, sendo solicitados as reitorias contato; (2) Duas Universidades confirmaram a participação e mandaram os documentos solicitados; (1) Uma universidade confirmou a participação e solicitou que o PPC fosse disponível somente na forma presencial na instituição; e (1) Uma universidade encaminhou o e-mail da Pró-reitoria de Graduação para envio do convite, e após nova tentativa não houve retorno.

Contando que só quatro instituições responderam, foi realizado um segundo contato com os mesmos itens do primeiro. Destes: (2) Duas universidades responderam negando a pesquisa justificando a grande demanda de tarefas que a coordenação estava enfrentando; e (3) Três universidades entraram em contato solicitando mais informações do projeto, as quais foram repassadas.

Nos próximos dias outros contatos foram realizados com todos os cursos para finalização dos participantes. Foram fornecidas informações adicionais para esclarecer dúvidas dos cursos sobre o projeto. Ao todo foram realizadas (11) onze tentativas de convite às instituições.

Para finalização dessa etapa foi necessário reforçar o pedido de envio dos documentos para instituições que aceitaram participar, pois, a grande maioria ainda não havia enviado os PPCs e PEs dos cursos. Para as demais foi enviado um último e-mail reforçando convite.

A finalização do contato com os coordenadores se deu no final de setembro. É interessante ressaltar que na pesquisa qualitativa os momentos de inclusão, coleta e análise não são estanques e rígidos. Assim, enquanto já havia sido iniciada a coleta de informações em alguns documentos, outras instituições ainda solicitavam esclarecimentos e disponibilizaram seus materiais.

Destaca-se que quatro coordenadores aceitaram a participar, porém não enviaram os documentos solicitados. Oitenta e nove Cursos não responderam aos e-mails enviados. Assim, a participação efetiva no estudo foi de 10 instituições via e-mail e 09 que possuem os materiais disponíveis em domínio público. A organização dessa fase é representada no quadro 1.

Para coleta de informações foram utilizados: 18 PPCs, (pois, uma das instituições forneceu apenas o PE que abordava o tema); 114 PE. Foram solicitados os PE de 2013/2 e 2014/1, pois há instituições com o processo seletivo anual e outras semestrais. Destaca-se que os 9 PPCs disponíveis em domínio público não possuíam PE. Das demais 10 instituições, a grande maioria enviou apenas os PE que abordavam o tema. Apenas três instituições disponibilizaram todos os PE do curso. Informações fornecidas pelos coordenadores sobre os Projetos de pesquisa, extensão ou iniciação científica relacionados ao tema.

Quadro 1: Participação no estudo

Aceitaram e não enviaram os documentos	4
Aceitaram e enviaram todos os documentos	10
Não aceitaram	10
Não responderam	89
PPCs. Disponíveis de domínio público	9

Após contato e autorização da pesquisa foi realizada a análise dos PPCs e PEs das instituições. O PPC foi inicialmente avaliado por um quadro que contempla o ano e estado de cada curso; se o material disponibilizado estava resumido ou completo; o CCR que se encontra relacionado ao tema; aspectos gerais no PPC relacionados ao tema; e observações para descrever em qual capítulo o trecho foi encontrado. Quanto ao PE o quadro contemplou os objetivos, o conteúdo, a carga horária, quais metodologias são utilizadas e as referências. Foram identificadas as atividades de extensão e pesquisa existentes nas instituições pelos próprios coordenadores dos cursos.

Para ordenação e organização dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo que é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam ao documento e que deverão estar em constante aperfeiçoamento e diversificados (Bardin apud Silva & Fossá, 2015).

As informações coletadas foram analisadas a partir da análise temática dos dados que foram transcritos para o diário de campo.

A primeira etapa inclui a descrição, inferência e interpretação. É a fase da organização da pesquisa, nessa fase para a pré-análise é importante a leitura flutuante, que é a primeira leitura e contato com o texto, a escolha dos documentos ou relatos transcritos e a formulação das hipóteses (Bardin apud Silva & Fossá, 2015).

A segunda etapa é o reconhecimento dos instrumentos. Esse foi o período de conhecimento do material, de sua estrutura, e realização da leitura. Nessa etapa observamos se os objetivos, conteúdo e referências tinham alguma relação com o tema. Ao término desta etapa foram destacados alguns aspectos que despertou atenção na leitura dos PPCs e PEs que estabeleceram relação direta e indireta com o tema.

A terceira etapa é a exploração do material e codificação dos documentos. Após a pré-análise foi realizado a exploração do material com a codificação, desconto ou enumeração dos documentos em análise. Para o tratamento dos resultados obtidos o método propõe a codificação, unidade de registro de contexto, categorização e regras de enumeração. Na fase da Inferência a análise de conteúdo é realizada segundo a significação que os documentos fornecem, estão ligadas aos códigos ou símbolos inseridos nas mensagens. São realizadas relações entre os documentos e as reflexões teóricas e intuitivas das pesquisadoras. Na fase da Interpretação por meio de análise simples, porcentagem, que permite destacar as informações obtidas nos documentos. Desse modo, serão

propostas inferências e realizadas as interpretações (Bardin apud Silva & Fossá, 2015).

O projeto faz parte de um macroprojeto intitulado como “O Ensino do Processo de Morte e Morrer nos Cursos de Graduação em Enfermagem da Região Sul do Brasil”, da Universidade Federal da Fronteira Sul.

A proposta de estudo teve o consentimento dos coordenadores dos cursos e para todas as instituições foi garantido o sigilo e anonimato das informações. Após o primeiro contato foi enviado o TCLE por e-mail, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a Carta Convite para a Pesquisa com a apresentação da pesquisa e a solicitação dos PPCs e Planos de Ensino 2013-2 e 2014-1.

Para manter o anonimato foram atribuídos alônimos numéricos para cada instituição.

Princípios Éticos

Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul e foi aprovada dentro dos princípios éticos e da legislação vigente.

Resultados e Discussões

Do total de documentos recebidos, dez PPCs foram autorizados pelas instituições e três são documentos de domínio público acessados nas páginas dos cursos, em formas completas ou como um parecer resumido.

A análise teve início a partir dos PPCs, PEs e as informações sobre os projetos de pesquisa e extensão relacionados com o PMM dos cursos.

Para a construção da Matriz Curricular as instituições devem se pautar nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que são normas dos sistemas de ensino brasileiro que foram formuladas pelo Conselho Nacional da Educação (CNE). A criação se deu após lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996. Elas fundamentam os conteúdos básicos para o ensino básico, fundamental, médio e para as graduações.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em enfermagem foram instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Além dos objetivos, as DCNs apontam o perfil do enfermeiro que deve ser realizado a partir de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Qualificado para exercer a enfermagem, com base na exatidão científica e intelectual, regularizado em princípios éticos. Possuir capacidade de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, focando na sua região de atuação e nas dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Habilitado a atuar, com senso de responsabilidade social e ajuste com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Especificam ainda, suas competências e habilidades, os conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares,

acompanhamento e avaliações e trabalho de conclusão de curso (Brasil, 2001).

Assim, elaborar um componente curricular pautado nas DCNs, formando um profissional crítico e reflexivo se torna cada vez mais um desafio, uma vez que esse documento é consolidado contando com a participação de vários profissionais trazendo suas vivências acadêmicas, opiniões, conhecimentos e bagagens. Em consonância instrumentalizar estudantes para assistir pacientes e seus familiares diante da terminalidade da vida também se torna algo desafiador e necessário.

É relevante formar educadores habilitados para traçar linhas mestras de reflexões, pesquisas e práticas profissionais sobre o tema morte e na preparação de profissionais competentes (Lima, Nietsch, Teixeira, 2012). Repensar o processo de formação de uma profissão se torna algo altamente provocativo, principalmente se reforma curricular voltada a educação para o morrer e a morte. Ainda observam deficiências nas Instituições da área da saúde referente à preparação dos profissionais para lidar com o sofrimento, a morte e o familiar (Santos & Bueno, 2010).

Quanto ao ensino sobre a morte e o morrer, ressalta-se a deficiência na graduação e na pós-graduação, de componentes curriculares voltados para uma formação mais humanista, que inclua todo o processo de cuidar e os sentimentos envolvidos nesse processo. Diante da lacuna ainda existente nos currículos de graduação sobre a morte, torna-se relevante a realização de pesquisas, visto que a falta de preparo e a dificuldade de lidar com o luto e o pesar diante da perda de pacientes é fato revelado em várias pesquisas (Barros, 2013 p. 887).

Durante a realização da pesquisa algumas instituições optaram por não participar por não estarem trabalhando com o tema no momento, ou estarem com dificuldades para estruturar o PPC. Outras não envolviam o PMM em nenhum dos elementos estruturais do PPC.

No entanto, foi possível encontrar um resultado valioso para a pesquisa, ao se deparar com CCRs específicos sobre o tema como: Tanatologia I, Tanatologia II, O processo de morte e morrer aplicado à enfermagem, principalmente ao observar na ementa e PE os conteúdos trabalhados. Esse aspecto trouxe a possibilidade de reflexão dos conteúdos abordados, de pensarmos temas que os estudantes de enfermagem se sintam tocados e sensibilizados pela vivência. Abaixo se destacam os conteúdos de algumas ementas que abordam o PMM:

Velhice e Morte. Aspectos Culturais. Religiosidade e Crenças. Processos Evolutivos. Enlutamento: fases e envolvimento.” (PE. Inst. 3)

Morte e a Enfermagem

Morrer e a Assistência” (PE. Inst.8).

Enfermagem e Notificação da Morte

Comunicação da Falência (PE Inst.8).

Percebe-se que as ementas abordam diferentes temáticas, pois o tema tem uma diversidade de aspectos a serem trabalhados. É importante ressaltar o que um aspecto que tem grande influência para aprendizagem e vivência dos acadêmicos são as formas de abordagem da temática. O PMM é uma temática de característica majoritariamente subjetiva e por isso, necessita de metodologias de ensino com abordagens diferenciadas, dinâmicas e reflexivas, que conduzam o acadêmico a vivenciar esse momento e vislumbrar suas atitudes frente à prática.

Por vezes, o tema PMM pode trazer lembranças negativas ou não apresentar significado para os acadêmicos dependendo das experiências que possuem. Assim, a abordagem em sala de aula se torna algo a ser pensado e elaborado de modo eficaz a fim de atingir o objetivo proposto.

Há fatores que são considerados empecilhos para lidar com o tema. Como aponta Barros (2013), muitas vezes a dificuldade em lidar com a morte está em se deparar com as cenas que trazem ou deixam lembranças, como o cadáver, velório, e o enterro. Para isso sugere metodologias que façam com que o acadêmico se depare com cenas simuladas ainda na graduação e discuta em sala de aula as percepções e sentimentos surgidos nesse momento.

O tema PMM é algo que está relacionado com o íntimo de cada ser. É ímplexo que sua abordagem seja estabelecida como os outros CCRs. Não existe um estudo, ou uma técnica correta para se elaborar o cuidado de enfermagem ao paciente e família em PMM, portanto, é necessário que o docente permita ao acadêmico uma relação de intimidade com o tema de forma harmoniosa, onde o aprendizado da vivência seja efetivo.

Abaixo se destacam algumas metodologias de ensino utilizadas pelos CCRs que abordam o PMM e conceitos para melhor compreensão das metodologias ilustradas:

Aula expositiva e dialogada (PE. Inst. 8 - 3).

A aula expositiva dialogada é uma estratégia caracterizada pela participação ativa do acadêmico no decorrer da exposição dos conteúdos. Esse tipo de metodologia considera o conhecimento prévio dos acadêmicos sobre a temática, sendo o docente um mediador para que ocorram discussões e questionamentos sobre a aula. O docente necessita contextualizar a temática mobilizando mentalmente o acadêmico para que ele estruture um novo conceito com o que já tinha estabelecido pelo tema. (Albretch & Krüger, 2013)

Leitura de artigos e seminários (PE Int. 8).

Leitura e discussão de textos (PE Int-3).

A leitura e discussão dos textos são utilizadas para o acadêmico se instrumentalizar daquilo que irá ser ou que foi trabalhado. A compreensão individual e a apresentação da discussão fazem com que o acadêmico reflita no tema trabalhado (Albretch & Krüger, 2013).

Estudo dirigido sobre dor e processo emocional (PE Inst. 10.)

Estudo dirigido é uma forma do acadêmico estudar sobre as orientações do docente, onde existe uma diretividade do assunto a ser abordado e pode ser considerada um exercício sócio-individualizado podendo ser fora ou dentro da sala de aula (Albretch & Krüger, 2013).

Mesa redonda, uso de recursos audiovisuais; apresentação e discussão de filmes, dinâmicas educativas e reflexivas (PE. Inst. 3).

As metodologias aplicadas a esses componentes são consideradas metodologias tradicionais, que transmitem conhecimentos diretos para serem retidos pelos acadêmicos (Albretch & Krüger, 2013). Mas, para trabalhar o PMM é necessário superar as dificuldades de relações em sala de aula. O docente tem a responsabilidade de conseguir fascinar seus acadêmicos pelo tema proposto. O PMM necessita de uma inserção cativante, por gestos, comunicações, olhares e aproximação para despertar no aluno a sensação de intimidade com o tema.

A dificuldade de o docente trabalhar de forma diferente pode estar relacionada com a sua própria graduação e como o PMM foi trabalhado consigo antes de iniciar na docência. Nesses casos, a troca de experiências entre acadêmicos e docentes é algo rico que praticado em sala de aula resultará em aspectos positivos para ambos.

Ressalta-se a importância de os enfermeiros serem mais bem preparados para lidar com as situações de limite que a prática envolve, para assim estimular as instituições formadoras a promoverem experiências pedagógicas positivas e diferenciadas sobre o PMM, proporcionando uma melhor compreensão da complexidade do tema para um cuidado de enfermagem pautado na ética, filosofia e humanização (Barros, 2013).

A responsabilização pelo processo de formação profissional não é exclusivamente da academia, pois abrange a formação familiar e a estrutura do sistema educacional vigente, desde o Ensino Fundamental. Portanto, a academia deve tomar para si a responsabilidade de (trans)formar seus alunos em sujeitos pensantes e reflexivos e, sobretudo, oportunizar experiências assistenciais diante do processo morte-morrer. Adverte-se que, em sua trajetória profissional, os enfermeiros cuidarão da pessoa na vida, na iminência de morte e na morte (Sales, 2013, p. 521).

Por mais que as instituições abordem a temática os acadêmicos necessitam de uma mediação e discussão para formar um novo conceito e uma nova opinião acerca do tema. Os nossos antecedentes sempre tiveram a morte como um fenômeno não natural. Esse conceito está inconscientemente em nossa mente e precisam de uma forma ou de outra serem trabalhados cautelosamente.

Embora a maior parte das pessoas reconheçam esse fenômeno como parte do ciclo

vital, mecanismos de defesa como a negação, estresse e fuga se mostram evidentes (Sales, 2013).

No decorrer da pesquisa se observou que alguns PCCs traziam referências relacionadas com o PMM nas CCRs que não abordavam o tema. Diante desta situação me questionei: de que forma essas referências são inseridas durante as aulas? Estas referências realmente são exploradas ou apenas ilustram ou complementam os PEs?

KLUBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. 11ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Psicologia aplicada a saúde/ Estágio de enfermagem em saúde Mental (Inst. 5- 14).

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Org.). Humanização e cuidados paliativos. São Paulo:Loyola2004. – Estágio Curricular Supervisionado II (Inst. 7).

LEPARGNEUR, H. O doente, a doença e a morte: implicações socioculturais da enfermidade. São Paulo: Papyrus, 1987. Estágio de enfermagem em saúde mental (Inst. 14).

No sentido contrário um fato que chamou atenção foi que havia PEs que abordavam o tema em seus conteúdos programáticos, porém, não possuíam nenhuma referência para respaldar as aulas. Esse acontecimento nos leva a refletir a elaboração dos PEs sobre a temática, pois, além de existir apenas seis PEs que abordavam o PMM, alguns ainda possuíam deficiência em suas elaborações. A escassez das referências sobre o tema é nítida, quando o plano possuía referências as mesmas eram antigas ou repetitivas.

Bandeira (2014), relata estudo feito com docentes que apontam necessidade de trabalhar com o tema, mas não sabem como fazê-lo. Ao mesmo tempo em que sabem da sua importância para o acadêmico se angustiam por deixar transparecer a ansiedade e solidão diante do PMM. E esse despreparo por parte deles ou do curso é refletido nos acadêmicos que no futuro enfrentarão dificuldades para trabalhar com o tema.

Existem manifestações em diversos cursos para a inclusão de discussões referentes à terminalidade e à tanatologia em seus currículos; a especialidade de medicina paliativa e a criação de disciplinas optativas enfocando essa temática nos cursos de graduação da área da saúde são indicativas disso (Bandeira, 2014, p. 401).

Percebe-se que os cursos de enfermagem ainda oferecem poucos espaços para o cuidado e o contato com o PMM na teoria, e quando oferecido é estruturalmente escasso. Partindo desse pressuposto surge a necessidade do tema vir a ser um componente ou pelo menos que se tenha a sua inclusão nos componentes que discutem o cuidado de enfermagem e a humanização dos pacientes.

Conclusão

A maioria das instituições de graduação em Enfermagem da Região Sul que participaram da pesquisa abordam o PMM de forma escassa, ou não apresentam evidências descritas nos documentos

oficiais do curso. A formação de acordo com os PPC e PEs é predominantemente objetiva. Existem registros e materiais sobre o PMM em algumas instituições, mas esses possuem fragilidades em sua inserção. Fragilidades no que diz respeito a referências atualizadas que os respaldem, a metodologia trabalhada, os temas, as vivências e até mesmo a forma de avaliação do acadêmico. Findamos que a reestruturação curricular para abordar o PMM é de necessidade imediata

Estes apontamentos levam a pensar que os cursos de graduação em enfermagem carecem de CCRs que abordem o tema, e conduzam esse futuro profissional para além do conhecimento técnico-científico, levando os acadêmicos a desenvolverem a subjetividade das relações com sensibilidade para cuidar no PMM de forma humana.

Concluiu-se que existe necessidade de explorar essa área que não tem evoluído há anos. Há necessidade de reformulação curricular incluindo temáticas que abordem o PMM. Uma mudança nos currículos dos cursos de graduação para que possa ser inserida uma carga horária obrigatória para todos os CCRs que envolvam o PMM. Isso traria resultados positivos no que diz respeito a atitudes em situações que expõem os enfermeiros ao medo, angústia, apatia, tristeza e outros sentimentos gerados pelo PMM.

Ainda são insuficientes projetos de pesquisa e extensão atrelados ao PMM. Esta é uma estratégia que pode agregar o tema ao curso antes que passe pelo processo de reestruturação do PPC e PEs.

Com os resultados da pesquisa pode-se constatar que realmente são escassas as instituições que enfatizam o PMM no cuidado de enfermagem. E quem se prejudica é o acadêmico futuro profissional de enfermagem, que auto subsidia seus próprios enfrentamentos durante a prática sem ter tido um alicerce durante a graduação.

Referências

ALBRECHT, L. D., KRÜGER, V. Metodologia tradicional x Metodologia diferenciada: a opinião de alunos. 33º EDEQ. Universidade Regional de Unijui. Unijui-RS, 2013. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/edeq/article/view/2735>.

BANDEIRA, D. et al. A morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes de enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis. v. 23, n. 2, p. 400-7, Abr-Jun, 2014. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014000660013>.

BARROS, W. C. T. S. et al. Ensinando a vivenciar o processo de morte e morrer: um encontro entre educação e cuidado na formação de enfermeiros. 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Natal/RN, 03 a 05 de junho de 2013. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0547po.pdf.

BELLATO, R. A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem. *Acta Paul Enferm.* v. 20, n. 3, p. 255-63, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000300003>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS, v. 4 2011. Disponível em: <http://www.redehumanizausus.net/1046-a-humanizacao-e-o-lugar-da-morte>. Acesso em: 15 mai de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de enfermagem. Conselho Nacional da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao. Acesso em: 13 nov. 2014.

JÚNIOR, F. J.G.S. et al. Processo de Morte e Morrer: Evidências da Literatura Científica de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000600020>.

LIMA, M. G. R., NIETSCHE, E. A., TEIXEIRA, J. A. Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiros. *Rev. Eletr. Enf., Goiânia*, v. 14, n. 1, p. 181-8, Jan./Mar., 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/14173>.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2012.

OLIVEIRA, S. G., et al. Significados de morte e morrer no curso de enfermagem: um relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFSM*. v. 2, n. 2, p. 472-479, Mai/Ago, 2012. <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3493>.

SALES, C. A. O Processo de Morte e Morrer: Definições de acadêmicos de enfermagem. *Rev Rene*. Maringá, PR, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3425>.

SANTOS, J. L. BUENO, S. M. V. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. *Revista Escola de Enfermagem USP*. Ribeirão Preto, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100038>.

SANTOS, M. A., HORMANEZ, M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. *Ciências e Saúde Coletiva USP*. Ribeirão Preto, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900031>.

SILVA, A. H., FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. *Qualit@s Revista Eletrônica*. v.

17, n. 1, 2015. Disponível em:
<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>.